

Isabela Moreira

Lavando roupa

Às vezes, a lavanderia, que na verdade é um contêiner estreito estacionado num posto de gasolina, pode ser quase agradável. Chegando cedo, é possível lavar e secar a roupa sem precisar competir por uma das três máquinas disponíveis e passar duas horas tranquilas, lendo um livro ou ouvindo um podcast.

Numa quarta-feira de março, adiantei algumas tarefas do home-office e fui pra lá. Dei logo de cara com um sujeito que fingiu que não foi ele quem esparramou um monte de amaciante no chão, dizendo “os cara é foda, né”; para tentar melhorar a situação, jogou um tapete por cima. Ignorei a garrafa de amaciante aberta na bancada perto das coisas dele — as máquinas já têm sabão e amaciante — e suas perguntas sobre se eu ia muito ali e com qual frequência. Ele terminou de colocar as roupas na máquina e saiu.

Separei minhas roupas e ocupei as duas máquinas restantes. Sentei no sofazinho e abri meu livro.

Isabela Moreira é natural do ABC Paulista, jornalista formada pela Faculdade Cásper Líbero, com passagens por revistas como *Monet* e *Galileu*. É aluna da pós-graduação Formação de Escritores do Instituto Vera Cruz.

Entrou a primeira da fila de espera: a senhora crente. Ela começou bem-intencionada, puxando uma conversa sobre amenidades. Coloquei o marcador entre as páginas do livro e dei corda. A senhora então pediu que eu pagasse a lavagem dela com meu cartão, já que estava sem o dela e as máquinas só aceitam esse tipo de pagamento, ela me daria o valor em dinheiro. Topei porque não custava nada e me senti mal com a história que ela contou sobre estar lavando as roupas de uma menina paraplégica da igreja que era negligenciada pela própria família.

Chegou então o segundo da fila, um homem de bigode de meia-idade, simpático até. Ele puxou conversa sobre amenidades típicas de moradores do centro, até que entrou numa tangente sobre quando, ao acordar, o homem com quem havia dormido ainda não tinha ido embora, onde é que já se viu, a casa dele não era hotel.

– Tadinho, talvez quisesse dormir mais – disse a senhora, fazendo com que eu e o homem trocássemos olhares do tipo *ela não sabe das coisas, mas pelo menos não tá sendo homofóbica*.

Abri a bolsa e percebi que tinha esquecido o fone de ouvido em casa quando avistei o sujeito do amaciante voltando pro contêiner. Ele colocou a roupa na secadora e sentou-se ao lado da senhora crente que, depois de jogar o conteúdo de sua sacola na máquina, deu muita trela pra ele. Falante, o homem de bigode entrou na onda.

O sujeito do amaciante começou contando uma história de como a ex-mulher dele era maluca, foi morar no sul do nada e o proibiu de ver o filho deles. Tinha até inventado que ele bateu nela para ganhar uma ordem protetiva.

– Ore muito – orientou a senhora. – Ela deve estar possuída pelo diabo.

– Tem muita gente ruim por aí – comentou o homem de bigode, se virando na minha direção. – Sabe que eu tenho um sócio que quando eu fiquei doente...

Respirei fundo e tentei focar no que ele contava sobre fazer todo o trabalho da firma enquanto seu sócio ficava coçando. Entre suas falas, eu conseguia ouvir resquícios do que era dito pelo sujeito do amaciante.

– Um cara do trabalho começou a dar em cima de minha namorada, sabe o que eu fiz? – A senhora fez que não com a cabeça. – Peguei

a moto e fui todo encapuzado dar um susto no cara. Falei “ô, filho da puta, cê não fala mais com ela, não encosta nela, nem olha pra ela, tá ligado?” e dei uns socos e uns chutes nele. Ficou chorando que nem uma menina.

O ciclo de secagem dele tinha acabado. Enquanto ele jogava as roupas numa sacola, a senhora crente continuou recomendando orações.

- Vou passar algumas dessas pro meu irmão, ele tá preso.
- Preso por quê? – perguntou a senhora.
- Ele matou nossa mãe – e foi embora, dando de ombros.

O homem de bigode continuava me contando sua história. A essa altura, eu já dobrava minhas roupas secas e as organizava na mala, doida pra ir embora.

No sofá, ele se espreguiçou e, rindo, disse:

- É por isso que eu não pago terapia, venho aqui e boto tudo pra fora. ■